

Proposta – texto introdutório Ciências Humanas

**"Ao atravessar o Itabapoana está o capixaba em sua pequena pátria de morros verdes,
terra vermelha, pedras roxas e mares azuis,
com seus itapemirins, iconhas, piúmas,
vitórias e guaraparis natais.
Não é uma grande terra,
mas o povo é, no geral, pobre e bom,
um pouco vão,
se gaba de riquezas vãs,
tais como orquídeas e colibris;
é o chamado país do Espírito Santo,
de onde sou oriundo,
pela graça de Deus".**

(POR RUBEM BRAGA)

O autoconhecimento é algo que pressupõe saber de onde veio e compreender as identidades, que juntas, formam o mosaico que é ser capixaba e pertencer a terras entre serras e mar. O Currículo do Espírito Santo considera que a área de conhecimento das Ciências Humanas deve contribuir para que todos desenvolvam as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade, na perspectiva dos direitos humanos, dos hibridismos culturais e sincretismos religiosos, dos encontros étnicos e da valorização das diferenças, aprofundando os questionamentos sobre os modos de organizar a sociedade, os fluxos de pessoas, culturas e grupos humanos. Analisando as relações de produção e de poder, as transformações e permanências no indivíduo e no mundo.

Na proposta das Ciências Humanas para a Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBN) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para as etapas da Educação Básica. Algumas modificações, complementações e inovações ocorreram no período de 1997 a 2012. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é política pública originária

desses marcos legais e apresenta, na área das Ciências Humanas, as complexas relações que definem a própria humanidade.

Em casa, na rua, no ônibus, na escola, no trabalho, no mundo virtual, em todos os lugares, os seres humanos estabelecem relações baseadas na amizade, afeto ou poder. Como compreendê-las?

Em confluência com a BNCC, mas considerando as especificidades e as conjunturas do nosso Estado, o Currículo do Espírito Santo propõe, como ponto de partida, a realidade mais próxima do aluno, para, aos poucos, ir se distanciando. Partindo do tempo presente, de lugares conhecidos e experiências cotidianas para perceber o conhecimento de outros lugares e de outros tempos históricos, sob pontos de vista e parâmetros capazes de (re)significar seu próprio mundo e compreender as diversas relações sociais.

As Ciências Humanas procuram ir fundo naquilo que é mais peculiar em nós e talvez, por isso, mais difícil de ser desvendado: a nossa humanidade. Trilhar esses caminhos é desfazer preconceitos e não se contentar com olhares superficiais. A História busca compreender o que aconteceu com a humanidade no passado e suas implicações no presente. A Geografia busca entender e perceber as transformações ocorridas no passado pelas ações e relações humanas. Todas as relações resultam em configuração espacial específica, dentro de um contexto histórico único.

O objetivo é a compreensão das relações que o homem estabelece com o eu, o outro e o mundo. No compartilhar das experiências e dos conhecimentos, é importante perceber as sensibilidades e emoções dos sujeitos que participam ativamente do processo de aprendizagem. Estar atento aos comportamentos e tomar para si o desafio de entender e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem das humanidades. Vários caminhos, percepções de futuro e ferramentas de ensino, mas um objetivo: entender e melhorar a condição do sujeito histórico do século XXI.

Ciências Humanas são conhecimentos organizados a partir da produção criativa humana, o ponto comum entre essas ciências é o objetivo de desvendar as complexidades da sociedade humana, ou seja, têm o ser

humano como seu objeto de estudo ou o seu foco. Refletem temas como a responsabilidade coletiva sobre o mundo e o meio ambiente; pessoas, ideias, cultura e informação; fronteiras e cidades; conflitos e mudanças no político.

Na Geografia e História, os objetivos de aprendizagem no Ensino Infantil e no Fundamental estão atrelados. O ângulo escolhido possibilita a proximidade entre campo temático e cotidiano: a comunidade, o município, o Espírito Santo e o Brasil devem ser visto como o ponto de partida para um olhar mais ampliado do local e do mundo.

Abordar os assuntos do dia-a-dia e problematizar as relações com o outro para agir criticamente na sociedade, perceber e respeitar a diversidade. Além dos conhecimentos técnicos, adquirir habilidades de identificar, compreender, pensar, analisar e construir visões de mundo e do comportamento humano.

Geografia e História são agregadas a uma área e suas habilidades estão intrinsecamente em diálogo com habilidades de outras áreas de conhecimento, tais como Linguagens, Matemática, Arte, Ensino Religioso, Educação Física e Ciências da Natureza. Sem dúvida, essa perspectiva afeta não apenas a educação básica, mas causa implicações diversas, dentre elas, a necessidade de desenvolver a formação de professores e pensar novos caminhos metodológicos.

As escalas regional e mundial da vida social e as participações potencializadas pela tecnologia digital trazem novos desafios de compreensão e de atuação no campo econômico, cultural, ambiental e político. É urgente a reflexão sobre questões como segurança, privacidade, fluxos migratórios, relação público e privado, participação ética, inter-relações entre sociedade e natureza, conflitos territoriais, contradições políticas, econômicas e ambientais, em diferentes tempos e espaços e interpretações que considerem a diversidade cultural e territorial no Brasil e no Espírito Santo. E, problematize as relações de poder, de trabalho e com o meio ambiente no tempo presente.

Portanto, esta é uma proposta curricular da área de Ciências Humanas que ambiciona formar sujeitos críticos, capazes de questionar realidades,

reconhecer e combater posições extremistas, respeitar as diferenças e defender a educação em sua integralidade.